

identificação do paciente (70%). Resultado este concordante com o estudo de Silva (2021). Estudo realizado dos eventos adversos no Brasil, demonstra que a falha na identificação do paciente é a 5ª causa de eventos adversos entre os anos de 2014 a 2019. Os altos índices de falhas podem ser influenciados pela defasagem da capacitação profissional, concordantes com os estudos de Pereira (2016), realizado com 32 profissionais dos quais 72% não haviam passado por treinamento e de Silva (2021) com 31 profissionais dos quais 91,70% não passaram pelo processo de capacitação. **Conclusão:** As evidências científicas colaboram para o entendimento e reforço da relevância do enfermeiro na atuação transfusional. Porém, a atuação dos profissionais reflete o cenário de risco para os pacientes, podendo ocasionar eventos adversos, devido aos altos índices de não capacitação profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1316>

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS APRESENTADAS À DOAÇÃO DE SANGUE : UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

MT Delamain ^{a,b}, PC Gontijo ^{a,b}, FSD Santos ^{a,b}, CTS Matos ^b, VZD Nascimento ^b, GP Martins ^a, MA Marcato ^a

^a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Vita Hemoterapia Ambulatório, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução/objetivos: Reação adversa à doação é definida como uma resposta não intencional do doador associada à coleta de sangue. Apesar do avanço tecnológico e dos cuidados dispensados para a proteção ao doador, reações adversas ou efeitos desagradáveis à coleta de sangue podem ocorrer. Essas reações são classificadas pelos serviços hemoterápicos quanto ao tempo de ocorrência e gravidade, como leves, moderadas e graves, dependendo do quadro clínico de sinais e sintomas apresentado pelo doador podendo ser classificadas como imediatas ou tardias, podendo ser manifestadas até 14 dias após a doação. Este estudo objetivou identificar as principais manifestações clínicas das reações adversas à doação de sangue total no hemonúcleo em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado com base na estatística mensal de doações de sangue via sistema informatizado da instituição, ocorridas entre o período definido de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Para coleta dos dados foi utilizada uma planilha com as variáveis pertinentes ao alcance do objetivo deste estudo para posterior análise. **Resultados:** Durante o período de 01 de janeiro de 2019 a 31 dezembro de 2022, foram realizadas 88.026 coletas. Dessas coletas, 84.109 (95,5%) ocorreram sem nenhuma intercorrência e 3917 (4,65%) dos doadores apresentaram alguma intercorrência no ato da doação ou ao término, sendo a maioria composta pelas mulheres (67%). Dentre as intercorrências identificadas: 62 doadores (1,5%) apresentaram hematoma ou dor no braço punção, 291 doadores (7,4%) necessitaram da segunda coleta, 483 (12,3%) apresentaram

interrupção de fluxo durante a coleta. Em relação a intercorrências clínicas, o total de 279 (7,1%) doadores apresentaram intercorrências clínicas leves e apenas 14 (0,35%) doadores apresentaram intercorrências clínicas moderadas. A interrupção da doação ocorreu em apenas 6 (0,15%) dos doadores. Foram identificados 494 doadores com risco de queda no período avaliado. **Discussão:** Após a coleta e interpretação dos dados é possível traçar as intercorrências mais comuns ao ato de doação de sangue. Constatou-se uma baixa ocorrência de reações adversas em relação à proporção de doadores. Observa-se o predomínio de reações adversas de grau leve e na população feminina, condizente com os dados de literatura. **Conclusão:** Embora a maioria dos doadores não apresentem nenhuma reação adversa durante ou após a coleta, alguns doadores podem apresentar reações inesperadas. Fatores preditores às reações adversas como mulheres jovens, doadores com idade inferior a 19 anos, peso próximo do limite 50 Kg, alimentação inadequada, histórico de reação adversa em doação anterior, histórico de desmaio, primeira doação e pressão arterial em patamares inferiores (ex.:100/60 mmHg ou inferior), taquicardia, fadiga devem ser identificados no momento da triagem clínica e sinalizado à equipe da coleta. Dessa forma, é necessário que todos os profissionais envolvidos estejam capacitados para o reconhecimento e atendimento das intercorrências visando a segurança e bem estar do doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1317>

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE LAVAGEM DE MÃOS NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PARA MELHORIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE/DOADOR/ COLABORADOR

NMO Godinho, TS Oliveira, F Latini, A Cortez, KCM Souza

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Promover a adesão dos colaboradores ao processo de lavagem de mãos, a partir da realização de uma dinâmica estabelecida, visando a melhoria na segurança do ciclo do sangue. **Materiais e métodos:** Foi implementado projeto piloto com as diretrizes básicas, formulada uma apresentação sobre a importância da lavagem de mãos nos serviços de saúde, um manual de aplicação da dinâmica e um checklist de avaliação dos resultados pelo responsável da aplicação. A aplicação do projeto consistiu em uma palestra, aplicação da dinâmica, realização de avaliação do gestor e feedback com os envolvidos sobre o desenvolvimento. Iniciado o projeto piloto com a aplicação da palestra e dinâmica nos 10 (dez) postos de coleta com toda equipe técnica e, realizada a avaliação e análise dos dados. O ciclo de capacitação foi expandido posteriormente com a capacitação presencial das lideranças de agências transfusionais para aplicação da dinâmica com as equipes e aplicação da dinâmica nas 55 (cinquenta e cinco) agências transfusionais e laboratórios. **Resultados:** O programa lavagem de mãos ocorreu entre maio de 2022 a outubro de 2022,